

Cidades

CRISE HÍDRICA

Racionamento no fim do mês

Situação dos rios que abastecem a Grande Vitória é extremamente crítica e vai faltar água se não chover. Cesan pede mais economia

Daniel Figueredo

Os mil dias com chuvas abaixo da média atingiram, de forma grave, os rios que abastecem a Grande Vitória, e o Espírito Santo enfrenta a maior estiagem dos últimos 80 anos.

Segundo alerta da Companhia Espírito-Santense de Saneamento (Cesan), é de extrema importância que a população economize ainda mais água, pois há risco de que, com a manutenção da falta de chuvas consistentes, em 30 dias seja necessário fazer racionamento.

O presidente da Cesan, Pablo Andreão, explicou que a situação está extremamente crítica e, mesmo com a população fazendo uma economia equivalente a 7,5 bilhões de litros, é preciso economizar ainda mais.

Desligar o chuveiro durante o banho, não usar mangueira para lavar calçadas e carros, por exemplo, está entre as medidas citadas para reduzir o consumo no dia a dia.

“Se a vazão do Rio Jucu descer mais 10%, será necessário reduzir o consumo em mais 10%. Se não fizer isso, vai faltar água. Já estamos captando quase toda a água que chega no Rio Jucu, então, é preciso que a população economize.”

Andreão não explicou como seria um racionamento na Grande Vitória por afirmar ser necessário verificar como será o comportamento do consumo em relação ao alerta dado pela Cesan.

No entanto, ele afirmou que medidas de racionamento de água que já estão sendo realizadas em 17 localidades de 13 municípios do Estado podem ser repetidas na Grande Vitória.

Dentre as medidas está a interrupção do abastecimento por alguns períodos; abastecimento intercalado em algumas regiões e redução de pressão da água, o que prejudica o abastecimento nas partes mais altas das cidades.

Atualmente, em média, é necessário captar 3,5 mil litros por segundo (l/s) do Rio Jucu e 2,5 mil litros por segundo do rio Santa Maria da Vitória. A vazão do Rio Jucu está em 4 mil l/s e do Santa Maria da Vitória, em 2,3 mil l/s.

“Os sistemas são interligados e é possível fazer passagem de água de um sistema para o outro para equilibrar o abastecimento. No rio Santa Maria temos um pulmão, que é Rio Bonito. No Jucu, no entanto, já não há sobra”, explicou.

A situação do rio Santa Maria também preocupa. Segundo a Cesan, no reservatório de Rio Bonito, que dá estabilidade à vazão do rio, o volume é de 8 bilhões de litros.

Há uma semana, a Cesan havia informado que o reservatório estava com 10 bilhões de litros.



NA REPRESA de Rio Bonito, que dá estabilidade à vazão do rio Santa Maria, o volume da água também tem reduzido

SAIBA MAIS

Racionamento

> A GRANDE VITÓRIA pode passar por um racionamento de água se não houver chuva e economia de água por parte da população nos próximos 30 dias. O alerta foi feito pela Cesan na tarde de ontem.

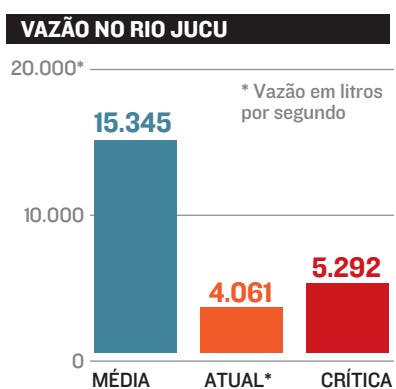
REDUÇÃO DE PRESSÃO

> A MEDIDA já foi adotada em outros períodos de crise. A redução da pressão, no entanto, atinge principalmente as partes mais altas das cidades e caixas d'água que não usam bombas.

ABASTECIMENTO INTERCALADO

> ESSA MEDIDA pode ser adotada caso o fluxo de água fique muito baixo, com regiões sendo abastecidas em diferentes horários, ou interrupção total por um período de abastecimento.

Os números Rios estão abaixo do nível crítico



Obs.: Captação da Cesan no Rio Jucu, realizada em 31/08/2016.



Obs.: Captação da Cesan no Rio Santa Maria da Vitória realizada em 31/08/2016.

Operações no sistema

O sistema de abastecimento da Grande Vitória possui dois rios que possuem sistemas conectados, mas não há reservatório.

O Rio Jucu abastece Cariacica,

Vila Velha e a Ilha de Vitória. Já o rio Santa Maria abastece a parte continental de Vitória e a Serra. Há possibilidade de envio de água de um sistema para o outro para equilibrar o abastecimento nas duas regiões.



Fonte: Cesan.



O QUE ELES DIZEM



“O cenário é ruim e pode piorar. A população tem de fazer mais economia do que já está fazendo”

Pablo Andreão, presidente da Cesan



“O cidadão deve fechar a torneira. Não é um convite à cidadania, mas à sobrevivência”

Paulo Paim, diretor-presidente da Agerh



“Se houver chuva na média em setembro, o problema não será resolvido”

José Geraldo Ferreira, chefe de meteorologia do Incaper

“Caixa d'água do solo secou”, diz especialista do Incaper

A falta de chuvas dentro da média por quase mil dias fez com que as reservas dos lençóis freáticos do Estado secassem, afirmou o meteorologista chefe do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), José Geraldo Ferreira.

Ele explicou que não há perspectivas de chuva até a segunda quinzena de outubro. “A caixa d'água do solo secou. Tanto em 2015 quanto em 2016, as chuvas se apresentaram abaixo da média histórica”, explicou Ferreira.

Ele afirmou que há expectativa de que chova entre 250 e 300 milímetros entre novembro e dezembro deste ano, mas que setembro continua com chuvas abaixo do esperado ou, no máximo, na média histórica. “Se chover na média, infelizmente, não vai resolver o problema, pois em setembro são chuvas fracas e de curta duração.”

A previsão é que, se chover na média, a situação deverá ser normalizada apenas no fim de 2017.

PREVISÃO DO TEMPO

SETEMBRO

A previsão indica que as chuvas devem ficar abaixo ou dentro da média.

OUTUBRO

As chuvas devem ocorrer dentro da média, mas a partir da segunda quinzena, segundo meteorologistas.

NOVEMBRO E DEZEMBRO

A previsão para o fim do ano é que as chuvas ocorram acima da média.

Fonte: Incaper.

Cidades

SITE: TAACONTECENDO



LAGOA ÀS MARGENS DA BR- 259, próximo a Baunilha, distrito de Colatina: região é uma das que estão sendo castigadas pela seca que atinge o Estado

CRISE HÍDRICA

Seca cria paisagens de deserto

Verônica Aguiar

A seca no Espírito Santo tem transformado a paisagem, principalmente no Norte e no Noroeste do Estado. Essas regiões têm ganhado aspectos de deserto, com terras que se tornaram improdutivas, somadas a imagens de bancos de areias de rios que estão secando.

Segundo o mestre em Educação Agrícola Flávio Eymard Rocha Pena, o processo de desertificação é uma realidade no Espírito Santo. Ele explicou que isso significa que está havendo a morte da cobertura vegetal devido à utilização excessiva do solo, sem reposição, fazendo com que o solo perca nutrientes e a capacidade de recompor a estrutura vegetal.

“Há regiões que têm mais cobertura vegetal, o que pode ajudar a conter a desertificação. Mas à medida que ela encontra condições para avançar, avança. Esse processo é mais severo no Norte e No-

roeste, como em Ecoporanga.”

De acordo com ele, a raiz do problema está na situação climática, além do uso inadequado do solo e da água.

Como via de solução, em 2013, estava sendo discutida a elaboração de um Plano Estadual de Combate à Desertificação no Espírito Santo.

Questionada sobre o plano, a Secretaria de Estado do Meio Ambiente (Seama) informou que prioriza a questão da escassez hídrica, juntamente com o fortalecimento da política de Recursos Hídricos e as ações de reflorestamento em larga escala.

Somado a esse cenário de seca, a situação do Rio Doce, em Colatina, é considerada dramática. Segundo o presidente do Fórum Capixaba do Comitê de Bacias Hidrográficas do Estado, Élio de Castro, o rio está praticamente morto.

Parte de Colatina já integra a área da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Su-

dene). Contudo, existe um projeto de lei a ser analisado pelo plenário da Câmara dos Deputados que propõe que 19 municípios capixabas da bacia do rio Doce, localizados ao sul do rio, sejam incluídos. A intenção é que eles passem a receber, por exemplo, iniciativas de desenvolvimento sustentável.

Sensibilizados com a situação de Colatina, os fotógrafos Renilton Kirmse, João Kirmse e Deyvid Martins, criaram o Projeto Seca, para mostrar, por meio de fotografias, o que está acontecendo. “A intenção é impactar as pessoas e sensibilizá-las para uma mudança de comportamento”, disse Renilton.

OPINIÕES



“O processo de desertificação no Espírito Santo é mais severo na região Norte e Noroeste do Estado”

Flávio Pena, mestre em Educ. Agrícola



“O plano estadual de combate à desertificação é a base para identificar e propor soluções”

Elio de Castro, pres. do Fórum Capixaba do Comitê de Bacias Hidrográficas do ES

CENAS

PROJETO SECA



OSSADA DE BOI que morreu de fome e sede, na localidade de Catuá, distrito de Colatina, região Noroeste do Estado.

PROJETO SECA



BANCO DE AREIA NO RIO DOCE, em Colatina, toma conta da paisagem, revelando a ausência de água no local.